

Unicamp é nota máxima em exame nacional de medicina

PUC Campinas tem conceito 4 e São Leopoldo Mandic fica entre as piores avaliações

Por Moara Semeghini

O Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) divulgaram, na última segunda-feira (19), a análise dos resultados do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) 2025, aplicado a 351 cursos de medicina em todo o País. A avaliação, conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é uma modalidade do Enade específica para a área médica e permite que o desempenho dos alunos seja utilizado também em processos seletivos de programas de residência médica. Em Campinas, os resultados evidenciam um forte contraste entre as instituições. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) obteve conceito máximo (nota 5) e foi a única da cidade a alcançar o mais alto nível de proficiência; a Pontifícia Universidade Católica

de Campinas (PUC-Campinas) ficou com conceito 4, considerado satisfatório; já o curso da Faculdade São Leopoldo Mandic, no campus Campinas, recebeu conceito 2, classificação considerada insatisfatória pelo MEC. Em Mogi Guaçu, a unidade da Faculdade Municipal Professor Franco Montoro ficou com nota 1, a mais baixa da avaliação.

Dos cursos avaliados no país, cerca de 30% apresentaram desempenho insatisfatório, ou seja, menos de 60% dos estudantes foram considerados proficientes, o que acende um alerta sobre a qualidade da formação médica em parte das instituições brasileiras.

A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp recebeu conceito 5 na primeira edição do Enamed, figurando entre os 49 cursos do País, o equivalente a 13,6% do total, que alcançaram a nota máxima. Para obter esse resultado, o percentual de alunos considerados proficientes

precisou ser igual ou superior a 90%. A prova do Enamed contou com 100 questões de múltipla escolha e foi aplicada em outubro de 2025. Ao todo, mais de 89 mil estudantes e profissionais de medicina participaram do exame em todo o país.

O diretor da FCM, Cláudio Coy, avalia que o resultado é fruto de um investimento de longo prazo na qualidade da formação, envolvendo gestão, docentes, funcionários e estudantes. Entre os diferenciais apontados estão a ampliação dos laboratórios de simulação, a capacitação docente constante e uma reforma curricular em curso, que inclui disciplinas como Medicina Digital e a ampliação do internato para três anos, fazendo com que os alunos tenham atividades práticas durante metade do curso.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas obteve conceito 4 no Enamed, desempenho considerado satisfatório pelo

MEC e que coloca a instituição entre os cursos bem avaliados do país. O resultado indica que entre 75% e 89,9% dos estudantes avaliados atingiram o nível de proficiência esperado.

A nota consolida a PUC-Campinas como a segunda melhor avaliada da cidade e reforça a presença da instituição entre os cursos que atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica, segundo os parâmetros utilizados pelo Inep.

São Leopoldo Mandic

Em sentido oposto, o curso de medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic, em Campinas, recebeu conceito 2 no Enamed 2025, o que significa que entre 40% e 59,9% dos estudantes foram considerados proficientes. A classificação é considerada insatisfatória pelo MEC e coloca o curso entre aqueles que podem sofrer medidas de supervisão.

Na região, a situação é ainda

mais crítica no campus da Faculdade Municipal Professor Franco Montoro, em Mogi Guaçu, que obteve conceito 1, a pior nota da avaliação, com menos de 40% de alunos proficientes.

Com a divulgação dos resultados, o MEC informou que 99 cursos de medicina pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, que inclui universidades federais e instituições privadas, entrarão em processo de supervisão por apresentarem desempenho insatisfatório. As instituições públicas estaduais, distritais e municipais não passam por esse tipo de processo, pois são supervisionadas por conselhos e secretarias locais. As sanções previstas são escalonadas e podem variar desde a redução do número de vagas até a suspensão da oferta de financiamento estudantil pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Quanto maior o risco ao interesse público, mais severas poderão ser as medidas adotadas.



Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp

Dezembro registra maior número de mortes no trânsito em Campinas em 2025

Por Moara Semeghini

O trânsito de Campinas teve em dezembro de 2025 o mês mais letal do ano, com 20 mortes em acidentes viários, número 122% maior do que o registrado no mesmo período de 2024, quando nove pessoas perderam a vida. Os motociclistas concentraram a maior parte das vítimas, respondendo por 12 dos óbitos contabilizados no mês.

Os dados são do Sistema de Informações de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo (Infosiga-SP), que reúne ocorrências tanto nas vias urbanas quanto nas rodovias que atravessam o município. Além dos motociclistas, cinco pedestres morreram em acidentes em dezembro, enquanto duas vítimas

estavam em automóveis; em um caso, o tipo de veículo não foi identificado.

O número de mortes de motociclistas em dezembro triplicou em relação ao mesmo mês do ano anterior, passando de quatro para 12 registros. Segundo a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), esse aumento no fim do ano segue um padrão observado em séries históricas, período marcado por maior volume de deslocamentos, especialmente em rodovias, além do crescimento de ocorrências relacionadas à combinação entre álcool e direção.

Apesar do pico registrado em dezembro, Campinas encerrou 2025 com queda no total anual de mortes no trânsito. Ao longo do ano, foram 145 óbitos,



Motociclistas são as principais vítimas nas mortes no trânsito

redução de 7,6% em comparação com 2024, quando o Infosiga registrou 157 vítimas fatais. Do total de mortes em 2025, os motociclistas representaram pouco mais da metade, com 73

óbitos (50,3%), seguidos pelos pedestres, com 42 ocorrências (28,9%). Automóveis estiveram envolvidos em 20 mortes, enquanto bicicletas, caminhões e outros tipos de veículos somaram

os demais registros.

O balanço mais recente da Emdec, que considera dados consolidados até novembro de 2025, aponta queda ainda mais expressiva quando analisadas apenas as vias urbanas e rodovias do município: houve redução de 13% nas mortes em relação ao mesmo período de 2024, passando de 146 para 127 vítimas. Nas vias urbanas, foram 66 vidas perdidas, sendo que motociclistas e pedestres concentraram, juntos, 86% dos óbitos. Os motociclistas responderam por 35 mortes, o equivalente a 53%, enquanto os pedestres somaram 22 óbitos, ou 33%.

De acordo com a Emdec, esses dois grupos são o principal foco das ações preventivas realizadas ao longo do ano.